Percepção e testagem sorológica para infecções sexualmente transmissíveis em jovens universitários

Ana Beatriz Galindo de Oliveira Ovelar [1], Satie Andretta Vigiato Kosin Gamarra[2], Isadora Cristina Moreira Pereira[3], Bhrisa Avlis Ferraz[4], Berenice Moreira[5], Cristhiane Campos Marques[6]

[1]Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde, UniRV, aluna de Iniciação Científica – PIVIC
[2] Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande, FURG.
[3] Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde, UniRV
[4] Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde, UniRV
[5] Docente da Universidade de Rio Verde, UniRV
[6] Orientador Docente da Universidade de Rio Verde, UniRV, ccmarques@uol.com,br

.

Reitor:
Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: As infecções sexualmente transmissíveis são um grave problema de saúde pública, responsáveis por altos índices de acometimento na população jovem que estão mais suscetíveis pela exposição e vulnerabilidade da vida sexual, falhas comportamentais no exercício da prevenção e na percepção de riscos quando realizam práticas sexuais desprotegidas. Sendo assim, o projeto teve por objetivo identificar a percepção de risco dos acadêmicos no que concerne as infecções sexualmente transmissíveis e a testagem sorológica para estes agravos em jovens universitários. Esta pesquisa é um estudo descritivo, transversal e quantitativo que se materializou por meio do formulário RedCap que possui 100 questões objetivas, em que os acadêmicos das áreas de saúde matriculados na UniRV responderam, por meios de comunicação eletrônicos, mídias socias e outros meios institucionais. Foram obtidas 101 respostas ao formulário, sendo realizada posterior compilação dos dados coletados e as análises estatísticas, evidenciando que 40,4% efetuaram testes para HIV e 43,6% para as hepatites alguma vez na vida, evidenciando que uma maioria da população acadêmica não realiza testes sorológicos. Dessa forma, espera-se que, com a percepção de risco para IST e identificando se a população realiza testes sorológicos desses agravos para diagnóstico precoce e tratamento oportunos, esse estudo possa servir de análise para futuras campanhas e estratégias que envolvam a temática de IST na cidade de Rio Verde a fim de prevenir, identificar e tratar precocemente tais infecções reduzindo situações epidemiológicas indesejáveis, em especial no público de estudantes universitários.

Palavras-Chave: Epidemiologia. HIV. IST. Sorologia. Universitários.

Perception and serological testing for sexually transmitted infections in university students

Abstract: Sexually transmitted infections are a serious public health problem, responsible for high rates of infection in the young population, who are more susceptible due to exposure and vulnerability in their sexual life, behavioral failures in the exercise of prevention and in the perception of risks when engaging in unprotected sexual practices. Therefore, the project aimed to identify the risk perception of academics regarding sexually transmitted diseases and serological testing for sexually transmitted infections in young university students. This research is a descriptive, cross-sectional and quantitative study that was materialized through the RedCap form, which has 101 objective questions, to which academics in the health areas enrolled at UniRV responded, through electronic means of communication, social media and other institutional means. One hundred responses to the form were obtained, and the collected data were subsequently compiled and statistically analyzed, showing that 40.4% had tested for HIV and 43.6% for hepatitis at some point in their lives, showing that the majority of the academic population does not perform serological tests. Thus, it is expected that, with the perception of risk for STIs and identifying whether the population performs serological tests for these diseases for early diagnosis and timely treatment, this study can serve as an analysis for future campaigns and strategies involving the theme of STIs in the city of Rio Verde in order to prevent, identify and treat such infections early, reducing undesirable epidemiological situations, especially among university students.

Keywords: Epidemiology. Human Immunodeficiency Virus (HIV). Serology. Sexually Transmitted Infections (STIs). University students.

Introdução

Atualmente, muito se discute acerca da vida sexual dos jovens com relação às suas vontades e experiências. As influencias que norteiam a sexualidade refletem fatores psicossociais e socioculturais desenvolvidos ao longo do crescimento (Galvão; Costa; Garcia, 2021). Nesse contexto, a promoção da saúde sexual com orientações sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST) tornaram-se de suma importância devido a vulnerabilidade dos jovens à estas infecções, seja por desconhecimento delas ou negligência ao uso de métodos preventivos (Brasil, 2007).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são um problema de saúde pública no Brasil cada vez mais comum. Os indivíduos contaminados podem ser do gênero masculino ou feminino, sem distinção de orientação sexual. O contágio pode ser feito, além da via sexual, por meio de agulhas compartilhadas, transfusões, gestação, parto e amamentação (Silva; Jacob; Hirdes, 2015). As infecções podem ser causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários (Cunha *et al.*, 2016).

Sob a ótica evidenciada, os jovens universitários possuem grande risco de contraírem infecções, isto pois, mesmo com o conhecimento das doenças mais comuns e como são transmitidas, há falhas comportamentais no exercício da prevenção e na percepção de riscos quando realizam práticas sexuais desprotegidas (Sales *et al.,* 2016).

Nesse ínterim, dentre as IST mais conhecidas pelos universitários, tem-se a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), seguida pela sífilis, herpes, papiloma vírus humano (HPV), gonorreia, hepatites, clamídia, cancro mole, tricomoníase, doença inflamatória pélvica (DIP), linfogranuloma venéreo, vírus T-linfotrópico humano (HTLV) e donovanose (Sales *et al*., 2016).

Sobre o perfil epidemiológico, segundo o Sistema de Informações e Agravos de Notificações (SINAN/SUS), em território nacional foram diagnosticados e notificados 16.281 casos de infecção por HIV no ano de 2023 e 112.398 casos notificados, a partir do primeiro sintoma, de sífilis adquirida no ano de 2023, concluindo-se uma demanda considerável das duas comorbidades (Datasus, 2023).

A fim propiciar o diagnóstico precoce, bem como potencializar o cuidado com indivíduos vulneráveis, são ofertados testes rápidos nos serviços de atenção primária, como em Unidades de Saúde Básicas (UBS) ou Estratégia Saúde da Familia (ESF). Estes, tem o objetivo de detectar tipos de anticorpos, como anti-HIV, anti-HCV e antitreponema pallidum, ou antígeno como HBsAg (Rolim *et al.*, 2020).

Nesse viés, a realização de testes rápidos é de fácil execução, não sendo necessário um ambiente laboratorial, ou seja, pode ser realizado em qualquer Serviço de Saúde, com resultado em

até 30 minutos. São ensaios imunocromatográficos que detectam antígenos ou anticorpos para as infecções supracitadas em alíquotas de sangue, soro ou fluido oral (Brasil, 2022). A sensibilidade chega a 98,6 a 100% e de 98,9 a 99,8 de especificidade (Brasil, 2018).

É válido mencionar ainda que, com escopo de amparar os pacientes portadores de IST, prevenir, diagnosticar e tratar precocemente tais agravos, em conjunto com o Sistema Único de Saúde (SUS), criou-se o Centro de Testagem e Aconselhamento e Serviço de Assistência Especializada (CTA/SAE) em que, no público alvo do presente trabalho, torna-se ferramenta de suma importância para diagnóstico, prevenção, assistência e acompanhamento especializado de indivíduos infectados (Brasil, 1999).

Diante do exposto, mostra-se de grande relevância avaliar e esclarecer o discernimento da população universitária do Município de Rio Verde acerca do tema apresentado, uma vez que os estudantes em questão estão dentro do grupo prioritário para IST por serem compostos, em sua maioria, de jovens. Para isso, realizar-se-á pesquisa sobre percepção de risco e testes sorológicos no rastreio das IST e, consequente, prevenção de suas complicações.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo observacional transversal de abordagem quantitativa descritiva por meio de um questionário auto preenchível. Foi composto por estudantes matriculados nos cursos de graduação da área de saúde da Universidade de Rio Verde (UniRV) - campus Rio Verde, que totalizam 1850 alunos dos cursos de Enfermagem (115 alunos), Fisioterapia (82 alunos), Medicina (812 alunos), Odontologia (608 alunos) e Psicologia (233 alunos).

O projeto foi realizado por meio de um sorteio dentro da população jovem e universitária, tendo como critérios de inclusão indivíduos de ambos os sexos com idade superior ou igual a 18 anos, especificamente de cursos da área da saúde da Universidade de Rio Verde (UniRV), no município de Rio Verde, Goiás.

O estudo seguiu os preceitos da Resolução nº 466/12 que regulamenta a pesquisa com seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde-UNIRV, cujo parecer é o 4.737.319. Além disso, foram garantidos o sigilo e o anonimato da pesquisa e os dados foram divulgados de forma coletiva, sem identificação de qualquer participante da pesquisa.

As informações foram coletadas em um formulário eletrônico da plataforma RedCap, enviado por meios eletrônicos como Whatsapp e/ou e-mail após um sorteio eletrônico dos estudantes matriculados.

Nesse contexto, o questionário foi respondido online, utilizando quaisquer aparelhos eletrônicos como computadores, celulares ou tablets. Este foi composto por 101 perguntas objetivas, com múltipla escolha acerca do tema “Infecções sexualmente transmissíveis em universitários”.

As informações da plataforma RedCap foram exportadas e, por conseguinte, analisadas com auxílio de ferramentas estatísticas como Excel para organização e avaliação dos dados, sendo gerados gráficos com valores absolutos e relativos.

Resultados e Discussão

O presente estudo obteve 101 respostas ao formulário, em que 92,91% foram respondidos em sua totalidade. Nesse contexto, a partir das respostas ao formulário do RedCap, e analisando algumas variáveis do perfil demográfico, percebe-se que 80 (80%) estudantes são solteiros, sendo 65 (65%) da área da Medicina e prevalência de 67 (67%) respostas do sexo feminino e 67 (67%) de etnia branca. Além disso, 50 (51%) estudantes moram com pais ou parentes, 56 (56%) são do Estado de Goiás, com maioria de 41 (41%) de religião católica, evidenciando que características sociais são relevantes para o processo saúde-doença, em que determinantes individuais modificáveis ou não, como fatores sociais, ambientais e culturais influenciam na saúde individual (COSTA *et.al.*, 2019).

Nesse ínterim, a avalição evidenciou que 40,4% dos estudantes realizaram testes rápidos para HIV alguma vez na vida e, quando testado, os principais ímpetos para tal escolha se baseiam na curiosidade (28,9%), na doação de sangue voluntária (26,3%), nas prescrições médicas (10,5%) ou nos exames pré-natais (7,9%), conforme Figura 1 abaixo.

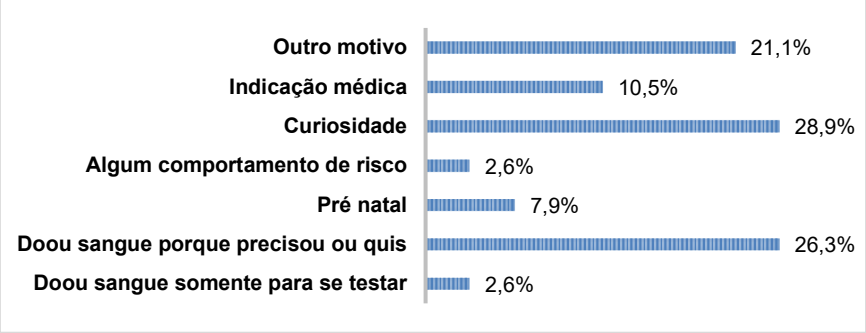

Figura 1 – Qual foi o principal motivo para ter feito o último teste para HIV/Aids?
Fonte: autoria própria

A testagem sorológica é uma ferramenta eficaz para um diagnostico rápido e preciso para um tratamento precoce, com interrupção da cadeia de transmissão que se perpetua por casos não rastreados (Araujo; Souza, 2021). Conforme dados obtidos por SALES *et al*. (2016), evidenciou-se que 508 indivíduos (62%), realizaram exames sorológicos em consultas de rotina e testes rápidos de HIV, hepatites e VDRL, sendo as de maior conhecimento dentro da população.

Ainda, é válido salientar que 66 (71%) jovens consideram-se de baixo risco para infecção pelo vírus HIV, 20 (21,5%) nenhum risco, 7 (7,5%) médio risco, conforme Figura 2.

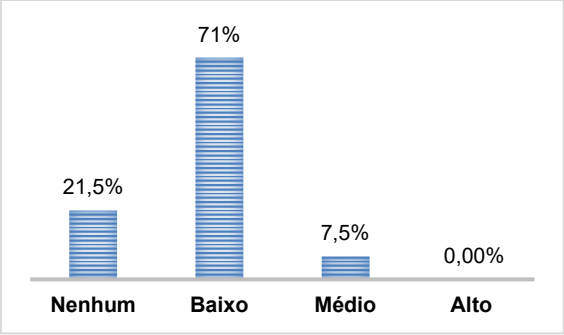

Figura 2 – Como você avalia o seu risco de se infectar com o vírus da AIDS?
Fonte: autoria própria

Mesmo com a presença de comportamentos de risco associados a vulnerabilidade às doenças questionadas na pesquisa, não há a adequada prática de ações preventivas (Sales et. al. 2016). Nesse contexto, a idealização de que o HIV é algo distante da sua realidade corrobora para o aumento do risco de transmissão (Sales *et al*. 2016, *apud* Souza, 2007) e consequentemente para a não testagem quando há atividade sexual desprotegida relacionando-se ao desconhecimento sobre vias de transmissão e sinais de sintomas de algumas das ISTS mais prevalentes (Cunha *et.al*., 2016).

No que concerne a testagem de hepatites, 44 (46,8%) jovens universitários não realizaram o teste em nenhuma ocasião. Ademais, dentre os 41 (43,6%) realizados, houve prevalência na testagem de hepatite B e C, com 68,3% igualmente, tendo a hepatite D apresentado apenas 17,1% e, 26,8% dos respondentes não se lembra de ter testado alguma vez na vida (Figura 3).

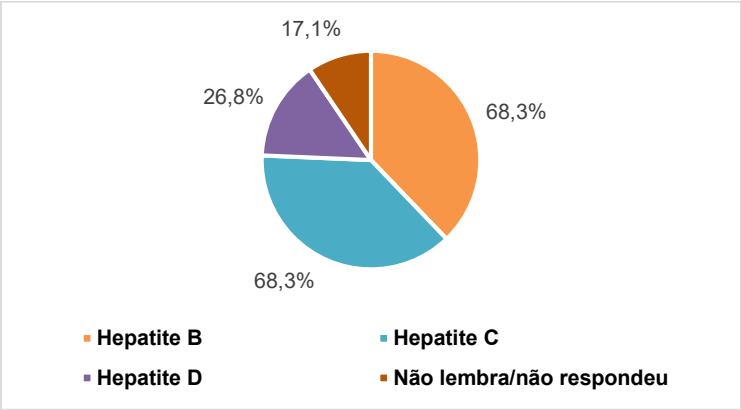

Figura 3– Para quais tipos de hepatites você fez o teste?
Fonte: autoria própria

Com análise desses resultados e conforme estudo de Cunha *et al.,* (2016), houve certo desconhecimento acerca da via de transmissão sexual da hepatite, sendo pouco conhecida entre a população jovem, podendo-se comparar no estudo em que 88,8% dos estudantes conhecem os agentes etiológicos de outras ISTs além do HIV, porem 18,7% limitava seu conhecimento ao vírus da imunodeficiência humana, refletindo na baixa procura de testes rápidos para rastreio de doenças como a hepatite nos seus variados tipos.

Nessa órbita, 65,6% dos universitários nunca realizou teste rápido de sífilis, demonstrando que por mais elevadas que sejam as taxas de transmissão da sífilis no país e suas múltiplas formas de evolução, ainda existem lacunas significativas na percepção de risco e na prática de prevenção e testagem entre os jovens estudantes, com taxa de 52% em relação a presença de comportamentos de risco sexual nos universitários (Sales *et al*. 2016).

Dessa forma, apesar de certas limitações, a facilidade e rapidez desses exames auxiliam no combate a disseminação de ISTs, detectando formas assintomáticas e prevenindo complicações futuras, possibilitando diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Conclusão

Em virtude do exposto, o estudo revelou resultados importantes acerca da percepção de risco e a prática de testagem sorológica para infecções sexualmente transmissíveis entre universitários, indicando que a maioria dos participantes reconhece a importância da prevenção, mas que por muitas vezes existem obstáculos que interferem na consciência de proteção e necessidade de realização de testes regulares.

Além disso, a desinformação e manutenção de comportamentos de risco corroboram para a necessidade de criar programas de educação sobre ISTs e promoção de testagem rápida em grupos prioritários, assim como a população universitária.

Dessa forma, este estudo serve para posteriores pesquisas sobre a temática, que influenciem o conhecimento sobre a percepção de risco e realização de testes rápidos para otimizar a prevenção e o tratamento precoce de ISTs.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Programa de Iniciação Científica (PIVIC) da Universidade de Rio Verde, pelo apoio concedido e que tem um papel essencial na promoção do interesse científico entre estudantes de diversas áreas.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Túlio César Vieira de; SOUZA, Marize Barros de. Atuação das equipes de Atenção Primária à Saúde no teste rápido para Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 1075-1087, 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Marco Teórico e Referencial Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva de Adolescentes e Jovens.** 1ª reimpressão. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Prático de execução de testes rápidos**; 2022

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em adultos e crianças.** Brasília; 2018

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes dos Centros de Testagem e Aconselhamento – CTA: Manual/Coordenação Nacional de DST e AIDS**. Brasília, DF, 1999

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Disponível em: <http://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?tabnet/br.def>. Acesso em: 30 de abril de 2023

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/sifilisadquiridabr.def>. Acesso em: 30 de abril de 2023

COSTA, Maria Isabelly Fernandes da et al. Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 72, p. 1595-1601, 2019.

DOS PASSOS CUNHA, Marielton et al. Análise do conhecimento sobre DSTs/AIDS entre adolescentes em Goiânia, Goiás. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 2, p. 650-658, 2016

GALVÃO, Taís Freire; COSTA, Carlos Henrique Nery; GARCIA, Leila Posenato. Atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 2021.

ROLIM, DEISIELE DOS SANTOS et al. Educação em saúde: ferramenta de divulgação e execução dos testes rápidos em uma unidade de estratégia saúde da família (ESF). **Salão do Conhecimento**, v. 6, n. 6, 2020.

SALES, Willian Barbosa et al. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. **Revista de enfermagem referência**, v. 4, n. 10, p. 19-27, 2016

SILVA, André Teixeira da; JACOB, Maria Helena Vianna Metello; HIRDES, Alice. Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil. **Aletheia**, n. 46, p. 34-49, 2015.